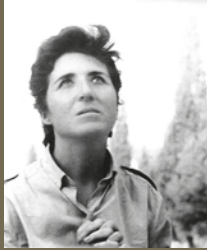


Perfil biográfico



Carmen nasce em Ólvega (Soria), em 24 de novembro de 1930. Passa sua infância em Tudela (Navarra).

Desde criança sente a vocação missionária sob a influência do espírito de São Francisco Xavier Javier.

Estuda Ciências Químicas na Universidade de Madri.

Reaviva sua vocação missionária em Xavier (Navarra), no «Instituto das Missionárias de Cristo Jesus» e estuda Ciências Religiosas em Valência.

Em 1964 conhece Kiko Argüello nos barracos de Palomerías Altas de Madri e depois de viver entre os pobres, inicia o Caminho Neocatecumenal, dando sua vida nesta missão durante mais de 50 anos no mundo inteiro.

Tinha um amor imenso a Jesus Cristo, à Igreja, à Virgem, ao Papa, à Liturgia e aos Sacramentos, à Sagrada Escritura e às raízes hebraicas do Cristianismo.

Morre em Madri, em 19 de julho de 2016.

Texto para a oração privada

Para pedir graças e favores por intercessão de Carmen Hernández.

**Oh! Deus,
que, elegendo Carmen Hernández
como coiniciadora
do Caminho Neocatecumenal,
Ihe concedeste um grande amor a
Jesus Cristo e à Igreja,
às Sagradas Escrituras
e à oração litúrgica,
zelo ardente pelo anúncio itinerante
do Evangelho
e a fidelidade a Ti na prova da Cruz,
concede-me, por sua intercessão,
ser fiel ao batismo que recebi
e, se for tua vontade, a graça que te
peço. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.**

Pai-Nosso. Ave-Maria. Glória.

Em conformidade com os decretos de Urbano VIII, em nada se pretende prevenir o juízo da autoridade da Igreja.

COM LICENÇA ECLESIASTICA

Carmen Hernández Barrera
(1930-2016)



BARCELONA (1962-1964)

Carmen chegou a Barcelona em 11 de janeiro de 1962 procedente de Londres, lugar aonde as superiores do Instituto das Missionárias de Cristo Jesus — ao qual pertencia desde 1953 — a enviou para que aprendesse inglês, ante a possibilidade de ter como destino a Índia. Pensava que de Londres sairia para aquele país, mas suas superiores mudaram de parecer e ela sofreu — como disse tantas vezes — um “sequestro aéreo” e em vez de aterrissar na Índia se encontrou em Barcelona.



Rua Princesa, 52. No primeiro andar a casa das Missionárias.

Em Barcelona seguiu estudando inglês e começou a dar aulas a mulheres operárias. Na Quaresma desse ano suas superiores convidaram o Padre Pedro Farnés Scherer para dar-lhes um retiro.

O encontro com o P. Farnés foi transcendental para a vida de Carmen. Ela considerava que o Senhor, através do P. Farnés, lhe serviu “como primícia” os conteúdos essenciais do que seria o Concílio Vaticano II (1963-1965): sobretudo, o Mistério

Durante os oito primeiros meses de 1962 na Cidade condal, tempo em que suas superiores decidiam sobre sua admissão aos votos perpétuos, viverá no convento das Missionárias na Rua Princesa, nº 52.

Pascal, eixo e fonte da vida cristã.

Carmen viveu a Vigília Pascal de 1962 na catedral de Barcelona de modo particular. Ela disse que, pela primeira vez, a celebrou sentindo-a profundamente, vivendo em sua própria carne o que celebrava.



Catedral de Barcelona

Ante sua iminente saída do Instituto, Carmen encontrou consolo visitando o Museu Marés (praça da Catedral), em particular, a série de crucifixos românicos que representam Cristo crucificado com as chagas da paixão e ao mesmo tempo reinando sobre a Cruz.

Em 28 de agosto de 1962 deve deixar o convento ao não ser admitida aos votos perpétuos. Dois meses mais tarde irá viver



P. Pedro Farnés Scherer (2012)



Carmen no Museu Marés, (a foto é posterior a 1962)



Sala dos Crucifixos, Museu Marés

em dois bairros muito humildes de Barcelona: a Trinitat Nova e as Casas Baratas “Eduardo Aunós” (Rua Tragura), junto a Montjuïc (atualmente demolido). Durante esse tiempo trabalhará em várias fábricas da cidade.

De Barcelona partiu para a Terra Santa em 4 de agosto de 1963. E retornou da Terra Santa para Barcelona em 5 de julho de 1964. Poucos dias depois (11 de julho), decidiu ir a Madri seguindo o que Deus lhe indicara, como disse: “Deus fechou todas as portas para mim e tive que ir para Madri”.



Casas baratas “Eduardo Aunós”, no bairro de Casa Antúnez. A seta branca indica a residência de Carmen na Rua Tragura, 21.



Vista de Barcelona, desde o Tibidabo



Basílica da Sagrada Família, Barcelona